

Informática na Educação dentro de uma proposta construtivista que instrumentalizará esses professores para a produção de PEC's (Programa Educativo por Computador) em grupos interdisciplinares.

Cultura Técnica e Educação Escolar

Financiamento: CNPq

Período: agosto/88 a agosto/90

Pesquisa Individual

Maria Alice L. G. Nogueira

Partindo da análise do pensamento do movimento operário europeu do século XIX em matéria de educação e de ensino, cujo traço central reside na idéia de ensino profissional ("instrução integral"), o estudo visa discutir e aprofundar a compreensão da noção de "cultura técnica" tal como é colocada pelo debate atual sobre o ensino técnico e a formação de competências.

Os conhecimentos aí obtidos deverão ser então mobilizados (num segundo momento) na compreensão da realidade do ensino técnico industrial no Brasil (funções sociais, mas principalmente a natureza e o significado da formação dispensada ao futuro trabalhador).

O espaço não-docente no fazer pedagógico

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq -, teve como objetivo verificar a importância e a necessidade do profissional não-docente no cotidiano da escola, como elemento responsável pelo processo de educação que ali se efetiva. Para isso, foram analisadas entrevistas feitas com professores, diretores e especialistas de oito escolas de Primeiro Grau de Belo Horizonte, representativas das categorias: escolas públicas (estaduais) e particulares, grandes e pequenas, de centro e de periferia.

Foram analisadas a organização do trabalho na escola, as representações que os entrevistados têm do papel da escola e de seus especialistas e a dimensão psicossocial do cotidiano na instituição escolar. Foram apontadas também as expectativas dos entrevistados sobre a formação do profissional de educação.

No momento em que a pesquisa se realizou, duas ordens de eventos marcavam o fazer pedagógico: na escola pública, decretos do Governador do Estado determinaram a implantação de um novo modelo de organização de trabalho, já que os professores afastados da regência há anos tiveram de retornar à classe ou optar por uma carreira administrativa e foi suspensa a contratação de especialistas em educação. Na escola particular, por outro lado, assistimos à emergência de um novo modelo de especialista em educação, que é o professor cuja competência é revelada ao longo de anos de prática.

Assim, na escola pública estadual mineira, onde foi marcante nos últimos anos a delimitação de atividades de cada especialista e a hierarquização de funções no espaço pedagógico, assiste-se, hoje, à redução significativa de especialistas. Tendo permanecido os efetivos, e excluídos os contratados, as funções em aberto vão sendo redefinidas e gradualmente professores começam a exercê-las ou os próprios especialistas acumulam atividades específicas de uma habilitação diferente da sua.

Já nas escolas particulares, com o título de diretor pedagógico, coordenador ou vice-diretor encontra-se hoje um profissional que é um misto de supervisor, diretor e orientador educacional. A indicação deste profissional para o cargo que exerce não se deve à graduação ou pós-graduação em Pedagogia, mas à sua prática pedagógica durante anos.

Embora os eventos que marcaram a realidade da escola pública e da escola particular seja de ordens tão diversas, ambos apontam para um mesmo fato - a emergência de um profissional especialista em educação que seja polivalente, tendo a capacidade de desempenhar funções diversas, desde que necessárias no cotidiano da escola.

A tendência definida pelo mercado de trabalho apontou-nos a superação da diversificação e a necessidade de um especialista polivalente, iniciado na docência e forjado na prática pedagógica.

Parece-nos, pois, estar havendo um descompasso entre o profissional necessário, imposto pelas exigências do mercado de trabalho e o profissional que vem sendo formado pelas Faculdades de Educação.

Em face destas conclusões, propusemos ao CNPq um novo projeto de pesquisa, que já foi aprovado e que pretende:

- analisar as atividades que compõem o cotidiano deste profissional detectado na primeira pesquisa;
- analisar o funcionamento pedagógico das escolas estaduais de Primeiro Grau após os decretos que eliminaram do cotidiano dessas escolas a maior parte dos especialistas;
- avaliar como a Faculdade de Educação da UFMG vem percebendo as alterações no mercado de trabalho.

Acreditamos que as conclusões destas pesquisas poderão oferecer às Faculdades de Educação subsídios para a revisão de seu trabalho e para uma proposta de formação do educador atenta à nossa realidade social.

Pesquisadora: Iris Barbosa Goulart

Colaborações:

- Maria Aparecida P. S. dos Santos (projeto)
- Maria das Graças Silva Teixeira (análise de entrevistas).